



DANIELA DE SOUZA FELIZARDO

**COMO OS FILHOS SE REFEREM AOS PAIS EM
LAVRAS-MG: VOCÊ OU SENHOR(A) ?**

**LAVRAS - MG
2021**

**COMO OS FILHOS SE REFEREM AOS PAIS EM LAVRAS-MG. VOCÊ OU
SENHOR (A)?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Letras, para a obtenção do título de Licenciado.

Prof (a). Dr (a). Raquel Márcia Fontes Martins
Orientadora

**LAVRAS - MG
2021**

COMO OS FILHOS SE REFEREM AOS PAIS EM LAVRAS(MG). VOCE OU SENHOR (A)?

TREATMENT PRONAME: HOW THE CHILDREN REFER TO THE PARENTS IN LAVRAS (MG). YOU OR LORD?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Letras, para a obtenção do título de Licenciado.

PROFESSORES DA BANCA UFLA

Prof (a). Dr(a). Raquel Márcia Fontes Martins
Orientadora

LAVRAS – MG

2021

“Mãe, to indo na casa da senhora. Nossa que saudades de falar assim. Tem nove mês que eu não falo isso”¹.

¹ Entrevista com Raimunda Felizardo! Há nove meses, a sua mãe faleceu. Minha avó Nilcia! Nós, aqui, não vamos te esquecer...

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo identificar as formas de tratamento dadas pelos filhos aos pais em relação ao uso dos pronomes: “Você” ou “senhor (a)” na cidade de Lavras (MG). A pesquisa pautou-se nos estudos de Labov (2008), o qual analisa fatores linguísticos e extralinguísticos que influenciam a preferência de uma ou outra variante. Para a análise de dados foi constituído um *corpus* de 16 entrevistas de fala realizada com homens e mulheres de 15 a 52 anos, sendo estes representantes de dois bairros da área urbana e dois bairros da área rural. A metodologia é descritiva, partindo dos pressupostos da Sociolinguística Variacionista. Nesta perspectiva, os resultados encontrados expuseram que as principais formas nominais dirigidas aos pais é “senhor” ou “senhora” são por questão de respeito ou pelo quesito cultural, transmitido de geração para geração. Evidenciaram também que há filhos que não se referem aos pais como senhor(a), por conta da faixa etária, sendo que o pronome só pode ser referido para pessoas “idosas”. Além dos pronomes “senhor(a)” e “você”, a pesquisa encontrou que alguns filhos utilizam gírias como : “mano” e “véi” para se referir aos pais.

Palavras chave: Pronome de tratamento; variação linguística; você ou senhor (a).

Abstract

This work aims to identify the forms of treatment given by children to parents in relation to the use of pronouns: “You” or “sir (a)” in the city of Lavras (MG). The research was based on the studies of Labov (2008), which analyzes linguistic and extralinguistic factors that influence the preference of one or another variant. For data analysis, a corpus of 16 speech interviews was constituted with men and women aged 15 to 52 years, who were representatives of two neighborhoods in the urban area and two neighborhoods in the rural area. The methodology is descriptive, based on the assumptions of Variationist Sociolinguistics. In this perspective, the results found showed that the main nominal forms addressed to parents is "sir" or "ma'am" are a matter of respect or the cultural aspect, transmitted from generation to generation. They also showed that there are children who do not refer to their parents as sir, due to the age group, and the pronoun can only be referred to “elderly” people. In addition to the pronouns “senor(a)” and “you”, the research found that some children use slang like “mano” and “véi” to refer to their parents.

Keywords: Treatment pronoun; linguistic variation; you or sir.

SUMÁRIO

1.0 INTRODUÇÃO	07
2.0 REFERENCIAL TEÓRICO	07
2.1 A variação linguística	08
2.2 A sociolinguística Variacionista.....	10
2.3 Pronome pessoal em Português.....	11
2.4 Sobre os pronomes você e senhor (a)	12
2.4.1 Você	12
2.4.2 Senhor (a).....	13
3.0 METODOLOGIA	14
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
6. APÊNDICES	19
7. TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTAS	21
8. REFERÊNCIAS	38

1. INTRODUÇÃO

Há uma precariedade nos estudos dos termos utilizados no tratamento entre familiares , como: pai/mãe, você/tu , senhor(a), etc...

Os pronomes pessoais tem o objetivo de fazer referência a outra pessoa. Para Neves (2000), os pronomes pessoais de segunda pessoa do singular são tu e você. O senhor e a senhora são classificados pela autora como pronomes de tratamento, ao lado de vossa senhoria, vossa excelência, entre outros.

Diferentemente de Neves (2000), Castilho (2010) classifica como pronomes pessoais de segunda pessoa do singular, além de TU e VOCÊ, também O SENHOR/A SENHORA. Nesta pesquisa, será analisado como os filhos se referem aos pais atualmente em Lavras - MG, por meio dos pronomes de segunda pessoa: você ou senhor (a).

O método utilizado para a coleta de dados foram entrevistas de falas com 16 pessoas, considerando idade e sexo. Também foram consideradas duas áreas diferentes na cidade: área rural e área urbana. Vale ressaltar que há uma precariedade sobre o tema pesquisado, então o meu trabalho veio para contribuir a mais para o conhecimento da área.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A variação linguística

Saber dominar as variedades da língua e usar a mais propícia a cada situação que nos é apresentada no dia a dia, é uma estratégia muito importante no processo sócio comunicativo, seja em textos orais ou escritos. De fato, é um equívoco afirmar que todos falam a mesma variedade da língua e que não existem dialetos no Brasil. Ferreira e Cardoso (1994, p.17) confirma isso “[...] a dialetologia tem como finalidade geral o estudo das falas, deverá tratar tanto das suas variedades regionais como das sociais”.

A variação linguística é considerada como um fenômeno natural, uma condição do próprio sistema linguístico, ou seja, é uma característica essencial da língua. Em vista disso, na perspectiva variacionista, a Sociolinguística tem, como fim, desvendar como tais variações se organizam. De acordo com as autoras Ferreira e Cardoso (1994) em uma língua há três protótipos de diferenças internas fundamentais: as diferenças diatópicas; as diferenças diastráticas; e as diferenças diafásicas.

Para compreendermos cada protótipo, tomamos como base a apresentação elaborada por Bagno (2009) que acrescenta mais alguns tipos de variação:

- Variação diatópica - também chamada de regional ou geolinguística, é a variação linguística que existe nas diferentes regiões em que determinada língua é falada. Ex: A palavra 'geladinho' que, em alguns lugares, recebe outros nomes, como ‘sacolê’ ou "chup-chup".
- Variação diastrática - é a diferença no sistema linguístico observada entre diferentes estratos da população, que tem entre si distinções sociais ou culturais, resultante do nível de escolaridade, do local de origem (urbano/rural) etc.

Ex.: As falas de uma pessoa mais escolarizada, e de menos escolarizada.

- Variação diamésica - é a estrutura de transmissão presente na fala e na escrita.

Ex.: Vô cume (oralidade) x Vou comer (escrita).

- Variação diafásica – dentro de um grupo mais homogêneo possível tomando-se a mesma época, mesma região, mesmo nível social, mesmo sexo, idade e profissão dos falantes, pode ocorrer variação diafásica, isto é, o uso diferenciado que o indivíduo faz da língua de acordo com o grau de monitoramento em determinada situação.

Ex.: Vamo sentar aí, galera; Queiram se sentar, por favor.

Ex: Hoje aconteceu os treinamentos oficiais; Hoje aconteceram os treinamentos oficiais.
Escrita.

- Variação diacrônica – é o fenômeno no qual a língua se modifica no decorrer do tempo não sendo a mesma de uma outra época.
Ex.: Vossa mercê > Você > Cê; Em boa hora > Embora.

De acordo com o exposto, podemos concordar com Geraldi (1997, p.50) ao dizer que “ A língua é o conjunto das variedades utilizadas por uma determinada comunidade, reconhecidas como heterogêneas, isto é, formas diversas entre si, mas pertencentes à mesma língua”. Para o autor, a variedade é uma característica da língua, a qual não possui uma variedade melhor ou pior que outra.

É evidente que na atuação do usuário da língua, a variação linguística é analisada em todos os níveis de manifestação da linguagem. Celso Cunha diz sobre o acontecimento da variação linguística em suas palavras:

Nenhuma língua permanece a mesma em todo o seu domínio e, ainda num só local, apresenta um sem-número de diferenciações. [...] Mas essas variedades de ordem geográfica, de ordem social e até individual, pois cada um procura utilizar o sistema idiomático da forma que melhor exprime o gosto e o pensamento, não prejudica a unidade superior da língua, nem a consciência que têm os que a falam diversamente de se servirem de um mesmo instrumento de comunicação, de manifestação e de emoção.
CUNHA (1975, apud NOGUEIRA, 2012)

O sistema linguístico é um sistema complexo em razão de tantas possibilidades que há nele. É rotineiro encontrar várias pessoas de uma mesma região que se comunicam de uma forma distinta ou igual, pois existe uma interferência entre elas sendo no âmbito social e situações diversas da comunicação.

Segundo Bagno (2008), a língua portuguesa falada no Brasil chama muita atenção por apresentar tanta variedade, mas não se reconhece a diversidade linguística. Infelizmente as pessoas da zona rural são discriminadas pela forma que falam.

Para Mollica (2013), a Sociolinguística é a área da Linguística que desempenha o papel de estudar a língua em uso, tomando o caráter heterogêneo da língua como foco. É notável que a variedade linguística não deve ser equivocada com o plurilinguismo. A autora expõe que podem estar presentes simultaneamente em um país várias línguas (como é o caso do Brasil, pressupondo que em nosso país existem, além do português brasileiro, cerca de 180 línguas indígenas) e isso qualifica o plurilinguismo.

A variação linguística, que representa diversidade, se correlaciona aos aspectos socioculturais encarregados na língua, o que aponta para a importância não somente de fatores internos, mas também, fatores externos. A autora fundamenta que:

As variantes podem permanecer estáveis nos sistemas (as mesmas formas continuam se alternando) durante um período curto de tempo ou até por séculos, ou podem sofrer mudança, quando uma das formas desaparece. Neste caso, as formas substituem outras que deixam de ser usadas, momento em que se configura um fenômeno de mudança em progresso (MOLLICA, 2003, p. 11).

Acerca do método de sistematização das variantes linguísticas, Mollica e Braga (2003, p. 10) informam que o linguista deve captar, antes de tudo, os aspectos determinados sobre a variação de acordo com as propriedades da língua. Deve, ainda:

Verificar seu status social positivo ou negativo, entender o grau de comprometimento do fenômeno variável no sistema e determinar se as variantes em competição acham-se em processo de mudança, seja no sentido de avanço, seja no de recuo da inovação. Em última análise, deve definir se o caso é de variação estável ou de mudança em progresso [...].

Finalmente, deve-se mencionar que as pesquisas decorrentes da Sociolinguística certamente favorecem para melhorar a qualidade do ensino de Língua Portuguesa, por considerar a realidade linguística do sujeito. Além de possuir a tarefa de investigar o grau de estabilidade da variação, ela também analisa dados variáveis, que está numa mudança em progresso com o passar do tempo, a Sociolinguística além de se amadurecer foi também se ampliando e se dividindo em subáreas, uma delas a Sociolinguística Variacionista. Veremos isso a seguir.

2.2 A Sociolinguística Variacionista

Uriel Weinreich diferente de todos os outros estudiosos de sua época, que consideravam que a língua era algo homogêneo, seguia com seu pensamento de que está é um sistema heterogêneo. William Labov e Marvin Herzog eram seus orientados e juntos lançaram o texto *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*, apresentado em um simpósio *Directions for historical linguistic*, em 1966, na Universidade do Texas.

Segundo Silva (2013, p. 17), “[...] para esses autores a língua é um sistema heterogêneo; é codificada em alto grau e integrada à competência linguística do falante”, ou seja, eles concordam que a heterogeneidade da língua não é desordenada.

Nesse fundamento, as línguas passam a ser analisadas de uma maneira na qual realça as características sociais, correlacionando-as com fatos linguísticos. Língua e sociedade, nessa visão, possuem uma relação intrínseca. “A língua não serve apenas para que possamos transmitir ou receber informações; ela serve para estabelecer e manter relacionamentos com outras pessoas” (SILVA, 2013, p. 18).

Após a morte de Weinreich, Labov prosseguiu com as pesquisas e ganhou destaque no ramo da Sociolinguística sendo conhecido como o pai da Sociolinguística Variacionista. A metodologia proposta por Labov partiu de base quantitativa e qualitativa, apresentando análise estatística de dados da fala. O foco era o estado do vernáculo, a forma menos monitorada, na qual o sujeito se encontra em um momento de distração, em que não se atenta à sua fala, sendo assim, este um material mais “puro” para ser observado e investigado.

Labov expressava que a variação e a mudança linguística ocorrem por diversos fatores dentre eles os extralinguísticos: *status* social; faixa etária; sexo; redes sociais e etc. Dessa forma, Labov formulou um modelo de análise no qual os informantes eram subdivididos e organizados de acordo com as condições externas para a investigação de um fenômeno de variação.

Vale ressaltar, que a mudança linguística é necessária de acontecer devido às necessidades dos falantes. A princípio, ocorre a variação de uma variante que eventualmente irá suceder uma mudança ou não. Sobre isso, Labov (2008, p. 19) aponta três estágios do processo de mudança linguística: “[...] a origem das variações linguísticas; a difusão e propagação das mudanças linguísticas; e a regularidade da mudança linguística”. Segundo Labov, (2008) a variação linguística se realiza do seguinte modo:

1. A princípio a sua origem, pois uma mudança é uma das diversas variações que acontecem na fala de um ou mais indivíduos;
2. Na fase de divulgação, a mudança é passada por um grande número de pessoas na qual passa a se comparar com o modelo mais antigo utilizado;
3. No tempo final, a variação se normaliza excluindo todas as variantes e se estabiliza na fala dos indivíduos.

Sendo assim, ressaltamos que, para os estudos da Sociolinguística Variacionista, importam os dados de fala que se efetuam em âmbito real e que retratam a probabilidade de variação. Também a variação ocorre de forma regular e pode ser relatada, e explicadas. A próxima seção trata de fenômeno avaliado neste estudo, o qual se relaciona ao pronome

2.3 Pronome pessoal em Português

Segundo a tradição, para se referir a alguém ou coisa, de uma forma linguística, utilizamos o termo *pronome pessoal* “[...] que denota o ente ou a ele se refere, considerando-o apenas como pessoa do discurso” (SAID ALI, 1985 [1923], p. 61).

Para o autor Rocha Lima (2012 [1972], p.156), pessoa do discurso é “[...] o indivíduo que fala, o indivíduo com quem se fala e o indivíduo ou coisa de quem se fala”. Lima relata que sua significação vai se dá a partir da ocasião na qual será empregado, e também que os pronomes não possuem conteúdos semânticos, sendo assim vazios.

Tratar o *pronome* como classe de palavras era irregular para um dos mais importantes linguistas do século XX, Émile Benveniste. Ele relatava que, “[...] a definição comum dos pronomes pessoais como contendo os três termos eu, tu, ele, abole justamente a noção de pessoa” (BENVENISTE, 1995, p. 277), pois esse conceito só existiria em *eu* e *tu*, excluindo a presença em *ele*.

Vale ressaltar que Benveniste (1995), considera que não é todo momento que a “terceira pessoa” se atribui às pessoas, pode se referir também a objetos ou situações. Sendo assim, o motivo da denominação “não-pessoa”.

Em oposição às definições apuradas pelos gramáticos, pode-se notar diferenças sobre a conceituação de pronome. Almeida (2000, p. 135) determina pronome como “[...] a palavra que ou substitui ou pode substituir um substantivo”. Cegalla (2008, p. 179), com linguagem simples e direta focada em classificações para alunos do Ensino Médio, apresenta os pronomes não somente como substituição de substantivos, mas como também determinantes destes.

Segundo Jose Lemos Monteiro, nem todos os pronomes funcionam como substitutos:

Desde a cultura greco-romana, os vocábulos que tradicionalmente são conhecidos como pronomes foram alvo frequente de reflexões e equívocos que ainda hoje perduram. A própria designação e o conceito que a ela subjaz não correspondem à realidade. Em primeiro lugar, nem todos os pronomes funcionam como substitutos. Em segundo, os que exercem essa função nem sempre substituem nomes. E, por fim, há expressões substitutivas que não se classificam necessariamente como pronomes.
(MONTEIRO, J. L., 1994, p. 29).

É da atividade dos pronomes terem como traço categorial a capacidade de fazer referência. De uma abordagem mais funcional da língua portuguesa, Neves (2011) expõe os pronomes pessoais como componentes identificadores com o aspecto puro da pessoa gramatical, sendo capazes de realizar referências pessoais.

Já Silva (2008, p. 159) estabelece que entre um bate papo de duas pessoas ou mais, uma pode se referir a outra utilizando um pronome ou usando o nome, do na intenção de chamar atenção do interlocutor. Sendo assim, os aspectos de tratamento são designadas

expressões ou sintagmas que o sujeito da língua utiliza para se dirigir à outra pessoa, e o uso dessas formas a serem usadas depende da organização da sociedade, não somente do seu sistema linguístico.

2.4 Sobre os pronomes **Você e Senhor (a)**

Em relação aos pronomes focalizados neste estudo, faz-se as ponderações a seguir.

2.4.1 **Você.**

No século XIV, para se referir ao rei, a expressão de tratamento utilizada era “Vossa Mercê”, na qual o ‘você’ teve origem. Com o tempo a expressão ‘Vossa Mercê’ sofreu grandes alterações, e foi se vulgarizando durante o percurso, ocorrendo grandes reduções fonéticas, sendo assim, deu origem a ‘você’ (PERES, 2006).

Desde o período da colonização, segundo Peres (2006) as famílias de baixa renda já se encontravam excluindo os pronomes ‘Vossa Mercê’ e ‘vós’. Já o uso de ‘você’ se encontrava adiantado.

Nascentes (1956) também relata essa simplificação fonética, e enumera algumas variantes: *você, cê, mincê, ocê, oncê, sucê, vacê, vainicê, vancê, vansmincê, vassuncê, voncê, vosmecê, vosmincê, vossuncê, ucê*. Na língua portuguesa a forma que se manteve foi a primeira, *você*. Sua presença se deu no texto primeiramente do padre Francisco Manoel de Melo, de 1644, (Ramos e Oliveira 2002)

Desde do século XIX, a forma de tratamento *tu* deu início a uma competição com a forma *você*, segundo Faraco (1996) , tendo como destaque as situações informais. O autor também destaca que a simplificação fonética ocorrida de *Vossa Mercê* para *você* se encontravam avançadas.

Loregian-Penkal (2004, p. 37) afirma que:

No caso específico do PB (...) a evolução do sistema de representação da segunda pessoa, de acordo com MENON (1995:93), teve início pela forma plural, por ser esta a menos marcada. De acordo com FARACO (1982) e MENON (1995) até o século XIV, por exemplo, o pronome *vós* era usado tanto para a referência formal a um único interlocutor, portanto tratamento respeitoso, em função de o falante ter função social ou hierárquica mais elevada e/ou por questões de idade. O *vós* era usado também para a referência universal a mais de um interlocutor. O tratamento com o pronome *tu* só era utilizado para a referência singular íntima e, conseqüentemente, bem mais marcada socialmente.

Juntamente com a segunda pessoa, *você* é capaz de se fazer presente entre pessoas do mesmo ciclo social, sendo menos formal do que senhor (a) – que é classificado como um tratamento mais respeitoso.

2.4.2 Senhor (a)

Na idade média, a forma *Senhor* era utilizada para se referir ao rei. Rodrigues (2003) relata que o soberano era o primeiro dos senhores. Esse termo designava a toda família do côrtes e clero. Rodrigues (2003) expressa que o próprio imperador reivindicava para ele o tratamento, imposto inclusive por meio de regulamento: "[...] o rei regulamenta não só como ele próprio devia ser tratado por senhor, mas também quem assim o devia ou podia fazer" (RODRIGUES, p. 353). Pessoas com *status* social e político, também eram tratados como senhor (a).

O pronome *senhor* também é tido apenas como pronome de tratamento e não como pronome pessoal. Ilari, Franchi, Neves e Possenti (1996: 88), falando sobre pessoas do discurso, afirmam uma função típica dos pronomes, certamente responsável pela qualificação “pessoais”, chamados pelos puristas da língua.

Ao analisar as características de gramaticalização em Português da forma *senhor* e *senhora*, Neves (2002) relata que no decorrer do tempo, essas formas passaram por adaptação no processo pela gramaticalização, mudanças em suas virtudes, incentivado tanto pelas tensões externas como pelas medidas do sistema linguístico. Assim, a forma varia em Português, entre sua origem do latim- *seniore* - intrínseco a classe dos substantivos, retratando um sujeito “[...] mais velho, e a acepção marcada pela noção de respeito, culturalmente ligada ao tratamento com pessoas idosas” (NEVES, 2002, p. 178).

Vale ressaltar que o pronome *senhor* não é pronome pessoal, e sim, pronome de tratamento. Ilari, Franchi, Neves e Possenti (1996: 88) apontam em seu texto de uma forma didática no que se entende de pronomes pessoais:

De fato, uma função típica dos pronomes, certamente responsável pela qualificação “pessoais”, é a de constituir expressões referenciais responsáveis pela enunciação. “Pessoal” (etimologicamente derivado de *persona* = “máscara”) evoca aqui a possibilidade de alternar os papéis da interlocução, o que permite compreender a noção de “pessoa” como algo mais do que um mero tecnicismo gramatical ligado à conjugação verbal (grifos nossos).

Desde modo, Ilari et al (1996) e Castilho (2010) identificam o (a) *senhor(a)* como forma de pronome de segunda pessoa. Acolhi nesta pesquisa a classificação de você e *senhor* como pronome de segunda pessoa, sem contrariar, todavia, a colocação de tratamento realizada em especial pela forma *senhor*.

Ressalta-se que a abordagem sobre os pronomes de tratamento de referência à segunda pessoa apresenta poucos estudos. Há uma grande quantidade de pesquisas que analisam a forma *você*, principalmente contrapondo com o pronome *tu*. Em relação ao pronome *senhor*, há uma decadência em trabalhos que abordam. Por essa causa, a pesquisa tenta investigar se esta forma de tratamento se encontra presente atualmente no momento que o filho (a) se refere ao seus pais, na cidade de Lavras-Mg.

3. METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, primeiramente foi realizado um estudo teórico com o intuito de explorar o que tem sido desenvolvido a respeito da temática investigada a fim de, assim, avaliar o tema na cidade de Lavras-MG, tendo como referência a Teoria da variação.

A busca de dados ocorreu por meio de entrevistas gravadas em celular com o aplicativo *Gravador*, no qual foram gravadas áudios com informações relevantes sobre os informantes selecionados. A coleta de dados apresentou questões diretas sobre formas de tratamento com que os filhos se referem aos pais.

Em razão da natureza da pesquisa, o *corpus* foi constituído por 16 sujeitos de 4 famílias, com idades variadas entre 12 á 52 anos, de ambos sexo.

É pertinente também ressaltar a localização dos informantes, das famílias investigadas em Lavras na área rural e na área urbana. Destaco que não houve dificuldade em encontrar famílias voluntárias na área urbana, e na área rural foram selecionados informantes com parentesco com está pesquisadora.

As entrevistas ocorreram no domicílio dos informantes, em dois dias para cada família, exemplo: segunda eram coletados os dados dos pais e, na terça, somente dos filhos. Feito desse modo, cassou-se às transcrições de dados. A metodologia empregada nesta pesquisa é qualitativa e interpretativa, tendo como finalidade “descrever e interpretar a cultura e o comportamento cultural” das pessoas e grupos (TELLES, 2002, p. 103).

O questionário utilizado para a pesquisa foi baseado na tese de Oliveira (2014) (“Se eu falar você , painho me mata!” tratamento entre pais e filhos em Salvador). Ele se encontra no apêndice. A seguir, passam à análise e discussões dos resultados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de campo foi realizada com cada informante individualmente. A análise de dados consideraram-se a idade e a área na qual vive (urbana ou rural) o informante. As famílias foram denominadas por números como mostra o quadro a seguir.

Quadro 1: Família

Família	Informantes	Idades	Bairro	Composição familiar
Família 1	Berenice Julieta Gilda Lazaro	43 15 17 46	Jardim América (área urbana).	mãe filha. filha. pai.
Família 2	Valdir Monique Fernanda Vander	49 45 29 24	Nossa Sr. de Lurdes (área urbana).	vó mãe filho filha
Família 3	Apolo Monica Mislenny Moisés	52 51 19 21	Baunilha (área rural).	pai mãe filha filho
Família 4	Marielle Aguinaldo Reginaldo Jão	43 48 20 15	Charneca (rural).	mãe pai filho filho

- Fonte pesquisa de campus realizada em Lavras- MG = Times.tam12

Como se verifica no Quadro 1, além da informação sobre a família e seus sujeitos (idade e composição familiar), há informado sobre o Bairro onde os informantes moram.

Após a transcrição de dados de cada informante, foi realizada a comparação das respostas de cada família. Na primeira questão: “(Pai e Mãe) Algumas pessoas gostam de ser tratadas por você, outros por senhor/senhora. Como prefere ser tratado (a)”. Todos optaram por ser referidos de “você” pelo inquiridor. Foi observado que a feição dos pais e mães, que foram os primeiros a responderem o questionário, eram de nervosismo, demonstrando receio de qual seria a pergunta.

[Inquiridor] : Questão 1: (Pai e Mãe) Algumas pessoas gostam de ser tratados por você, outros por senhor/senhora. Como prefere ser tratada : por mim (inquiridor):

[Inf] : Você.

[Inquiridor] : E por suas filhas ? A senhora ou você ? Porque ?

[Inf]: Senhora, respeito.
Berenice (mãe- família 1)

Na segunda pergunta de como os filhos se referem aos pais, em três famílias, os resultados foram *senhor* ou *senhora* e, logo em seguida, eles alegam que falam assim por conta de respeito ou por algo que foi passado de geração a geração, que chegou a ser uma tradição, seguem exemplos:

[Inquiridor] : Questão 1 : . (Pai e Mãe) Algumas pessoas gostam de ser tratados por você, outros por senhor/senhora. Como prefere ser tratado(a): por mim (inquiridor):

[Inf] : Por você.

[Inquiridor] : E por seus filhos ? O senhor ou você ? Porque ?

[Inf]: O senhor, porque nós só chamava o pai assim.

Apolo (pai- família 3- zona rural)

Na questão 2 *Como você trata seu pai ? O senhor ou você?* , todos os pais responderam que trata ou tratavam (já que alguns não se encontram vivos), por senhor (a), pelo fato de respeito novamente, algo muito presente nos depoimentos dos informantes da área rural. Podemos notar cada modo relatada nas entrevistas:

[Inquiridor] Questão 2 : Como você trata seu pai ? O senhor ou você?

[INF]: Tratava de senhor, porque ele ensinou assim.

[Inquiridor]: Em qual contexto? Me fala um exemplo.

[INF]:Pai o senhor vai panhar café, hoje ?

[Inquiridor]: O que significa tratá-lo assim ?

[INF]: Respeito uai, se não falava assim o pai falava que não era nosso amigo, que tinha que ter respeito.

Apolo / pai- família 3- zona rural)

[Inquiridor] Questão 2 : Como você trata seu pai ? O senhor ou você?

[INF]: Senhor.

[Inquiridor] : Em qual contexto? Me fala um exemplo.

[INF]: Pai, o senhor tem gasolina no carro ?

[Inquiridor] : O que significa tratá-lo assim ?

[INF] : Ele ensinava que era respeito, xingava nós ainda se a gente não concordasse com ele.

(Monica / mãe- família 3- zona rural)

[Inquiridor] Questão 2 : Como você trata seu pai ? O senhor ou você?

[INF]: O pai só podia ser chamado de senhor, porque era quem mandava na casa.

[Inquiridor] : Em qual contexto? Me fala um exemplo.

[INF]: O pai, o senhor vai na festa do Zecão. (risos)

[Inquiridor] : O que significa tratá-lo assim ?

[INF]: Nos tinha que ter respeito com ele, né ? Ele era nosso pai, ele que cuidava de nós. Era ele e a mãe, então tinha que respeitar. E o pai era bravo demais. Bruto.

(Marielle / mãe- família 4 - zona rural)

Ressalto que as famílias na que participaram da pesquisa responderam de forma espontânea as entrevistas. Na família 1 houve uma jovem relatou que, em momentos de desentendimentos, ela utiliza gírias para se referir aos pais:

[INQUIRIDOR]: Como trata seu pai em momentos de desentendimentos ?

[INF] : Ah ai eu to nervosa e uso minhas gírias ‘Ocê, vey, mano’, aí que meu pai fica mais bravo ainda (risos) pedindo pra mim não chamar ele assim.

Julietta - (filha; 17 anos; zona urbana)

Podemos dizer que a idade dela influencia na escolha do pronome que utiliza para referir ao seus pais. Ja dizia Patriota (2009, p.14-15):

Hoje, apesar de todo o preconceito que sempre a cercou (e cerca!), a gíria é um fenômeno que tem, cada vez mais, invadido a sociedade em seus mais diversos segmentos e níveis, constituindo uma forma particular de expressão, seja em seu aspecto mais fechado – a gíria de grupo – ou em seu aspecto de vulgarização – a gíria comum. Contudo ela ainda é amplamente relacionada aos jovens e seus grupos interacionais.

Nas demais perguntas, alguns informantes expõem que não se referem ao pai ou à mãe como senhor (a), pelo motivo da idade. Dizem também que *senhor* é para pessoas com faixa etária avançada e que os pais acham que estão sendo chamado de velho.

[INQUIRIDOR]: **Questão 3 :** Como você trata sua mãe ? A senhora ou você ?

[INF] : Depende, mais senhora também, igual o pai.

[INQUIRIDOR]: Em qual contexto? Me fala um exemplo.

[INF]: Mãe, a senhora viu meu óculos ?

[INQUIRIDOR]: O que significa tratá-la assim ?

[INF]: A mãe já tem mais de quarenta anos, por causa da idade dela eu tenho que tratar ela com respeito.

(Misleny (filha; 19 anos; zona rural).

[INQUIRIDOR]: Como ela reage/reagia quando é/era tratada por você ?

[INF]: Normal por senhora, acha que tô chamando de velha também.

Gilda (filha; 17 anos; zona urbana).

[INQUIRIDOR]: Seu pai ensinou/motivou os filhos a tratá-lo por senhor (ou você)?

[INF]: Bom até meus 6 anos assim, meu pai nunca tinha dito nada sobre ‘você ou senhor’ , mas me lembro um dia que eu tava deitada no sofá assim e falei ‘pai, e ele disse ‘Lele’ e eu falei oi, aí ele falou ‘oi não é senhor’ , aí eu entendi que ele ja queria ser tratado como senhor, porque já tava velho também (risos)

Julietta - (filha; 15 anos; zona urbana)

Notamos na entrevista da família 1 que os pais gostariam de ser referidos por *senhor (a)*, pois acham uma forma mais respeitosa para dirigir-se a eles, mas suas filhas ja relatam que não os chamam assim por conta de eles serem mais novos. Na questão ‘ *A forma de tratar sua mãe ou pai é/era a mesma em qualquer ambiente, na presença de qualquer pessoa?*’, obtemos

respostas que os informantes falam que sim e somente 3 deles dizem que modificam suas atitudes.

[INQUIRIDOR]: A forma de tratar seu pai é/era a mesma em qualquer ambiente, na presença de qualquer pessoa?

[INF] : Não, eu mudo , porque na frente das pessoas eles tem que me achar uma pessoa respeitosa.

(Gilda (filha; 15 anos; zona urbana).

[INQUIRIDOR]: A forma de tratar sua mãe é/era a mesma em qualquer ambiente, na presença de qualquer pessoa?

[INF] : Na frente das pessoas sempre tratamos melhor né?! (risos). Não pode, mais tem que falar a verdade né ?! (risos)

Monica (mãe; 51 anos; zona rural).

[INQUIRIDOR]: A forma de tratar seu pai é/era a mesma em qualquer ambiente, na presença de qualquer pessoa?

[INF] : Na frente dos outros nós sempre faz mais bonitinho (risos)

(Aguinaldo (mãe; 54 anos; zona rural

Os resultados também mostram que alguns informantes em momentos de desentendimento com seu pais se pronunciam pelo nome, chamando mais a atenção no sujeito para o atrito.

[INQUIRIDOR]: E como trata sua mãe em momentos de desentendimentos ?

[INF] : Era Dona Nilcia. (risos)

(Marielle (mãe; 46 anos; zona rural)

[INQUIRIDOR]: E como trata sua mãe em momentos de desentendimentos ?

[INF] : Por senhora ou pelo nome dela (risos...)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em razão da natureza da pesquisa, em que o *corpus* foi constituído por 16 sujeitos de 4 famílias, com idades variadas entre 12 á 54 anos, de ambos sexo, notamos que todos os pais se importam como são referido pelos seus filhos e optam por serem chamados de “*senhor (a)*”, pelo motivo de respeito. A idade dos filhos teve influência nas respostas analisadas. Como notamos na resposta de uma jovem que utiliza gíria para se referir aos pais em momentos de exaltação. Podemos concluir que, no decorrer do tempo, surgiram novos pronomes de tratamento para se referir a outro sujeito, como apresentado na gíria utilizada por um dos informantes : *mano* e *vei*.

Sobre esta questão, Labov já se indagava com a questão das mudanças nominais com as mudanças linguísticas:

[...] poderíamos nos indagar se as mudanças na língua refletem mudanças nas relações entre esses participantes e contextos (...) Suspeitamos que há alguma verdade na reação convencional das pessoas mais velhas: os jovens não respeitam mais os idosos como antigamente. Mas que medidas independentes de comportamento respeitoso nos mostrariam que isso é mais do que uma mudança nas convenções ou nos modos superficiais de expressão? (LABOV, 2008 [1963], p. 327).

É algo importante para refletir, estariam os jovens reforçando um outro comportamento aos idosos, ditos mais velhos em uma sociedade em que os mais velhos perdem total valor e lugar? ‘Vei e mano’ seriam categorias que têm surtido efeito neste quesito? As pessoas localizadas na zona rural. Têm ainda reforçado respeito aos idosos? Diferentes dos jovens localizados nos bairros da cidade? São questões que nos inquietaram e que precisam ser amadurecidas com mais afinco em outra oportunidade no ato e ação do “pesquisar”.

6. APÊNDICES

a) Ficha do informante :

Nome :
Idade:
Bairro:

Apêndice b) Questionário :

Questionário.

Questão 1 : . (Pai e Mãe) Algumas pessoas gostam de ser tratados por você, outros por senhor/senhora. Como prefere ser tratado(a):

a) por mim (inquiridor)

Pronome de tratamento
O Senhor / A senhora
Você

b) por seus filhos ?

Pronome de tratamento
O senhor / A senhora
Você

2. (Pai, Mãe, Filho e Filha) Como você/o senhor/a senhora trata seu pai ?

Pronome de tratamento	Contexto. Em qual situação ? Exemplo	Avaliação da forma. Por quê ? O que significa trata-lo assim ?
Você		
Senhor		

<p>QUESTÕES SOBRE O PAI - FORMAS DE TRATAMENTO EM DIFERENTES ÉPOCAS E SITUAÇÕES</p> <p>Seu pai ensinou/motivou os filhos a tratá-lo por senhor (ou você)?</p> <p>Como ele reage/reagia quando é/era tratado por você (ou senhor)?</p> <p>(Você/o senhor/a senhora) mudou a forma de tratamento usada para se dirigir a seu pai ao longo da vida?</p> <p>A forma de tratar seu pai é/era a mesma em qualquer ambiente, na presença de qualquer pessoa?</p> <p>Como trata seu pai em momentos de desentendimentos ?</p>

3- (Pai, Mãe, Filho e Filha) Como você/o senhor/a senhora trata sua mãe?

Pronome de tratamento	Contexto. Em qual situação ? Exemplo	Avaliação da forma. Por quê ? O que significa trata-lo assim ?
A senhora		
Você		

QUESTÕES SOBRE A MÃE - FORMAS DE TRATAMENTO EM DIFERENTES ÉPOCAS E SITUAÇÕES
Sua mãe ensinou/motivou os filhos a tratá-la por senhora (ou você)?
Como ela reage/reagia quando é/era tratada por você (ou senhora)?
(Você/O senhor/A senhora) mudou a forma de tratamento usada para se dirigir a sua mãe ao longo da vida?
A forma de tratar sua mãe é/era a mesma em qualquer ambiente, na presença de qualquer pessoa?
Como trata sua mãe em momentos de desentendimentos ?

4. (Pai e Mãe) Atualmente os filhos tratam os pais tanto por o senhor/a senhora quanto por você/tu.

Como seu(s) filhos te trata(m)?

FORMA DE TRATAMENTO	CONTEXTO Em quais situações? Exemplos:	AVALIAÇÃO DA FORMA Por quê? O que significa tratá-lo assim?
O senhor / A senhora		
Você / Você		

7. TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTAS

Entrevistas da Família 1 : (Jardim América- área rural)

Berenice- 43 anos / mãe

[Inquiridor] : Questão 1 : (Pai e Mãe) Algumas pessoas gostam de ser tratados por você, outros por senhor/senhora. Como prefere ser tratada : por mim (inquiridor):

[Inf] :Você.

[Inquiridor] : E por suas filhas ? A senhora ou você ? Porque ?

[Inf]: Senhora, respeito.

[Inquiridor] Questão 2 : Como você trata seu pai ? O senhor ou você?

[INF]: Senhor

[Inquiridor] : Em qual contexto? Me fala um exemplo.

[INF]:Pai o senhor vai passou bem a noite ?

[Inquiridor]: O que significa tratá-lo assim ?

[INF] :Respeito.

[INQUIRIDOR]: Seu pai ensinou/motivou os filhos a tratá-lo por senhor (ou você)?

[INF]: Senhor.

[INQUIRIDOR]:Como ele reage/reagia quando é/era tratado por você (ou senhor)?

[INF] : Por você não gosta, e senhor gosta.

[INQUIRIDOR]: Você mudou a forma de tratamento usada para se dirigir a seu pai ao longo da vida?

[INF] : Não.

[INQUIRIDOR]: A forma de tratar seu pai é/era a mesma em qualquer ambiente, na presença de qualquer pessoa?

[INF] : Sim

[INQUIRIDOR]: Como trata seu pai em momentos de desentendimentos?

[INF]: Da mesma forma, senhor.

[INQUIRIDOR]: Questão 3 : Como você trata sua mãe ? A senhora ou você ?

[INF] : Senhora

[INQUIRIDOR]: Em qual contexto? Me fala um exemplo.

[INF] : Mãe a senhora vai ao centro hoje ?

[INQUIRIDOR]: O que significa tratá-la assim ?

[INF]: Respeito.

[INQUIRIDOR]: Sua mãe ensinou/motivou os filhos a tratá-la por senhora (ou você)?

[INF]: Senhora

[INQUIRIDOR]: Como ela reage/reagia quando é/era tratada por você?

[INF]: Não gosta, me chama atenção.

[INQUIRIDOR]: Você mudou a forma de tratamento usada para se dirigir a sua mãe ao longo da vida?

[INF]: Não

[INQUIRIDOR]: A forma de tratar sua mãe é/era a mesma em qualquer ambiente, na presença de qualquer pessoa?

[INF]: Sim.

[INQUIRIDOR]: E como trata sua mãe em momentos de desentendimentos ?

[INF]: Da mesma forma, como senhora mesmo.

[INQUIRIDOR]: Questão 4: Atualmente os filhos tratam os pais tanto por o senhor (a) quanto por você. Como seus filhos te tratam)?

[INF]: Você.

[INQUIRIDOR]: Em qual situação, me de um exemplo.

[INF] : Mãe você compra caneta pra mim hoje ?

[INQUIRIDOR]: O que significa tratá-la assim ?

[INF] : Ah eu aceito, mais preferia que elas me tratassem por senhora.

Lazaro - 46 anos / pai

[Inquiridor]: Questão 1 : . (Pai e Mãe) Algumas pessoas gostam de ser tratados por você, outros por senhor/senhora. Como prefere ser tratado(a): por mim (inquiridor):

[Inf]: Você é melhor.

[Inquiridor]: E por seus filhos ? O senhor ou você ? Porque ?

[Inf]: Senhor.

[Inquiridor] Questão 2 : Como você trata seu pai ? O senhor ou você?

[INF]: Senhor.

[Inquiridor]: Em qual contexto? Me fala um exemplo.

[INF]: O pai o senhor quer que eu te levo ao médico hoje ?

[Inquiridor]: O que significa tratá-lo assim ?

[INF] : Meu pai ja é de mais idade.

[INQUIRIDOR]: Seu pai ensinou/motivou os filhos a tratá-lo por senhor (ou você)?

[INF]: Por senhor sempre.

[INQUIRIDOR]: Como ele reage/reagia quando é/era tratado por você (ou senhor)?

[INF] : Ele não fala nada independente da forma que eu uso.

[INQUIRIDOR]: Você mudou a forma de tratamento usada para se dirigir a seu pai ao longo da vida?

[INF]: Não.

[INQUIRIDOR]: A forma de tratar seu pai é/era a mesma em qualquer ambiente, na presença de qualquer pessoa?

[INF] : É a mesma.

[INQUIRIDOR]: Como trata seu pai em momentos de desentendimentos ?

[INF] : Uso senhor sempre.

[INQUIRIDOR]: Questão 3 : Como você trata sua mãe ? A senhora ou você ?

[INF]: Senhora.

[INQUIRIDOR]: Em qual contexto? Me fala um exemplo.

[INF]: Mãe a senhora vai viajar ?

[INQUIRIDOR]: O que significa tratá-la assim ?

[INF]: Respeito mesmo.

[INQUIRIDOR]: Sua mãe ensinou/motivou os filhos a tratá-la por senhora (ou você)?

[INF] : Por senhora.

[INQUIRIDOR]: Como ela reage/reagia quando é/era tratada por você ?

[INF] : Quando eu falo você ela fala ‘ sou sua mãe respeito.’ e quando falo senhora ela não chinga pois é o certo.

[INQUIRIDOR]: Você mudou a forma de tratamento usada para se dirigir a sua mãe ao longo da vida?

[INF] : Não.

[INQUIRIDOR]: A forma de tratar sua mãe é/era a mesma em qualquer ambiente, na presença de qualquer pessoa?

[INF] : Sempre foi igual á hoje.

[INQUIRIDOR]: E como trata sua mãe em momentos de desentendimentos ?

[INF] : Por senhora ou pelo nome dela (risos...)

[INQUIRIDOR]: Questão 4 : Atualmente os filhos tratam os pais tanto por o senhor(a) quanto por você. Como suas filhas te tratam)?

[INF] : Você

[INQUIRIDOR]: Em qual situação, me de um exemplo.

[NF] : Pai você viu a nova serie na netflix ?

[INQUIRIDOR]: O que significa tratá-la assim ?

[INF]: Eu ja ensinei que tenho que ser chamado de senhor nhe ? So que você ja viu a criançada de hoje.

Gilda - (filha; 17 anos; zona urbana)

[Inquiridor] Questão 2 : Como você trata seu pai ? O senhor ou você?

[INF]: Você.

[Inquiridor] : Em qual contexto? Me fala um exemplo.

[INF]: Hum... ‘Pai você pode imprimir um papel para mim ?’.

[Inquiridor]: O que significa tratá-lo assim ?

[INF] : Não faz diferença, eu tenho esse costume desde de criança

[INQUIRIDOR]: Seu pai ensinou/motivou os filhos a tratá-lo por senhor (ou você)?

[INF]: Bom até meus 6 anos assim , meu pai nunca tinha dito nada sobre ‘você ou senhor’ , mais me lembro um dia que eu tava deitada no sofá assim e falei ‘pai, e ele disse ‘Lele’ e eu falei oi, ai ele falou ‘oi não é senhor’ , ai eu entendi que ele ja queria ser tratado como senhor, porque ja tava velho também (risos)

[INQUIRIDOR]:Como ele reage/reagia quando é/era tratado por você (ou senhor)?

[INF] : Por você é normal. Por senhor, eu nunca chamei.

[INQUIRIDOR]:Você mudou a forma de tratamento usada para se dirigir a seu pai ao longo da vida?

[INF] : Não. Sempre você.

[INQUIRIDOR]: A forma de tratar seu pai é/era a mesma em qualquer ambiente, na presença de qualquer pessoa?

[INF] : Sim

[INQUIRIDOR]:Como trata seu pai em momentos de desentendimentos ?

[INF] :Ah ai eu to nervosa e uso minhas gírias ‘Ocê, vey, mano’ , ai que meu pai fica mais bravo ainda (risos) pedindo pra mim não chamar ele assim. ...

[INQUIRIDOR]: Questão 3 : Como você trata sua mãe ? A senhora ou você ?

[INF] : Você.

[INQUIRIDOR]:Em qual contexto? Me fala um exemplo.

[INF] : Mãe, você pode trazer um chocolate pra mim hoje ?

[INQUIRIDOR]: O que significa tratá-la assim ?

[INF] : Acho que não significa nada. é costume mesmo

[INQUIRIDOR]: Sua mãe ensinou/motivou os filhos a tratá-la por senhora (ou você)?

[INF] : Ela também nunca me falou sobre á nenhum dos dois.

[INQUIRIDOR]:Como ela reage/reagia quando é/era tratada por você ?

[INF] : Normal também e como senhora nunca tratei

[INQUIRIDOR]: Você mudou a forma de tratamento usada para se dirigir a sua mãe ao longo da vida?

[INF] : Não.

[INQUIRIDOR]: A forma de tratar sua mãe é/era a mesma em qualquer ambiente, na presença de qualquer pessoa?

[INF] : Sim.

[INQUIRIDOR]: E como trata sua mãe em momentos de desentendimentos ?

[INF] : Vêi e você.

Julieta (filha; 15 anos; zona urbana).

[Inquiridor] Questão 2 : Como você trata seu pai ? O senhor ou você?

[INF]: Você.

[Inquiridor] : Em qual contexto? Me fala um exemplo.

[INF]: Oi pai você está bem ?

[Inquiridor]: O que significa tratá-lo assim ?

[INF] : Normalidade.

[INQUIRIDOR]: Seu pai ensinou/motivou os filhos a tratá-lo por senhor (ou você)?

[INF]: Nenhum dos dois. Ele não ensinou isso.

[INQUIRIDOR]: Como ele reage/reagia quando é/era tratado por você (ou senhor)?

[INF] : Normal e senhor acha que estou chamando de velho.

[INQUIRIDOR]: Você mudou a forma de tratamento usada para se dirigir a seu pai ao longo da vida?

[INF]: Não

[INQUIRIDOR]: A forma de tratar seu pai é/era a mesma em qualquer ambiente, na presença de qualquer pessoa?

[INF] : Não, eu mudo , porque na frente das pessoas eles tem que me achar uma pessoa respeitosa.

[INQUIRIDOR]: Como trata seu pai em momentos de desentendimentos ?

[INF]: ham...chamo ele de pai mesmo

[INQUIRIDOR]: Questão 3 : Como você trata sua mãe ? A senhora ou você ?

[INF] : Você .

[INQUIRIDOR]: Em qual contexto? Me fala um exemplo.

[INF] : Mãe a onde você esta agora ?

[INQUIRIDOR]: O que significa tratá-la assim ?

[INF] : Algo normal.

[INQUIRIDOR]: Sua mãe ensinou/motivou os filhos a tratá-la por senhora (ou você)?

[INF] : Ensinou não acho que tanto faz.

[INQUIRIDOR]: Como ela reage/reagia quando é/era tratada por você ?

[INF] : Normal por senhora acha que to chamando de velha também.

[INQUIRIDOR]: Você mudou a forma de tratamento usada para se dirigir a sua mãe ao longo da vida?

[INF] : Não.

[INQUIRIDOR]: A forma de tratar sua mãe é/era a mesma em qualquer ambiente, na presença de qualquer pessoa?

[INF] : Sim.

[INQUIRIDOR]: E como trata sua mãe em momentos de desentendimentos ?

[INF] : Chamo ela pelo nome completo dela.

Entrevistas da Família 2 :

Valdir (pai ; 49 anos; área urbana)

[Inquiridor]: **Questão 1** : . (Pai e Mãe) Algumas pessoas gostam de ser tratados por você, outros por senhor/senhora. Como prefere ser tratado (a): por mim (inquiridor):

[Inf] : É você nhe ?!

[Inquiridor] : **E** por seus filhos ? O senhor ou você ? Porque ?

[Inf]: O senhor, porque sim , sou pai deles.

[Inquiridor] Questão 2 : Como você trata seu pai ? O senhor ou você?

[INF]: Era senhor mesmo..

[Inquiridor] : Em qual contexto? Me fala um exemplo.

[INF]: Pai o senhor dormiu bem hoje ?

[Inquiridor]: O que significa trata-lo assim ?

[INF] : Ah é respeito..

[INQUIRIDOR]: Seu pai ensinou/motivou os filhos a tratá-lo por senhor (ou você)?

[INF]: O pai falava que era senhor.

[INQUIRIDOR]: Como ele reage/reagia quando é/era tratado por você (ou senhor)?

[INF] : O pai era tranquilo falava nada não de nenhum dos dois, ele aceitava.

[INQUIRIDOR]: Você mudou a forma de tratamento usada para se dirigir a seu pai ao longo da vida?

[INF] : Acho que não.

[INQUIRIDOR]: A forma de tratar seu pai é/era a mesma em qualquer ambiente, na presença de qualquer pessoa?

[INF] : Era sim viu

[INQUIRIDOR]: Como trata seu pai em momentos de desentendimentos ?

[INF]: Pai mesmo.

[INQUIRIDOR]: Questão 3 : Como você trata sua mãe ? A senhora ou você ?

[INF]: A senhora.

[INQUIRIDOR]: Em qual contexto? Me fala um exemplo.

[INF]: Mãe a senhora quer frango assado hoje ? (risos) ela gosta.

[INQUIRIDOR]: O que significa tratá-la assim ?

[INF]: A mãe é mais de idade ja.

[INQUIRIDOR]: Sua mãe ensinou/motivou os filhos a tratá-la por senhora (ou você)?

[INF]: Ela falava nada não.

[INQUIRIDOR]: Como ela reage/reagia quando é/era tratada por você ?

[INF]: Igual o pai, importava não.

[INQUIRIDOR]: Você mudou a forma de tratamento usada para se dirigir a sua mãe ao longo da vida?

[INF]: Não

[INQUIRIDOR]: A forma de tratar sua mãe é/era a mesma em qualquer ambiente, na presença de qualquer pessoa?

[INF]: É sim.

[INQUIRIDOR]: E como trata sua mãe em momentos de desentendimentos ?

[INF]: Mãe mesmo.

[INQUIRIDOR]: Questão 4 : Atualmente os filhos tratam os pais tanto por o senhor(a) quanto por você. Como seus filhos te tratam ?

[INF]: As vezes senhor e as vezes pai..

[INQUIRIDOR]: Em qual situação, me de um exemplo.

[INF]: Pai o senhor quer ir ao centro hoje ?

[INQUIRIDOR]: O que significa tratá-la assim ?

[INF]: A eu sou pai deles, eles respeita.

Monique (mãe; 45 anos; área urbana) :

[Inquiridor] : Questão 1 : . (Pai e Mãe) Algumas pessoas gostam de ser tratados por você, outros por senhor/senhora. Como prefere ser tratado (a): por mim (inquiridor):

[Inf] : Pode ser você, sou jovem (risos)

[Inquiridor] : E por seus filhos ? A senhora ou você ? Porque ?

[Inf]: Você.

[Inquiridor] Questão 2 : Como você trata seu pai ? O senhor ou você?

[INF]: Senhor.

[Inquiridor] : Em qual contexto? Me fala um exemplo.

[INF]: Pai o senhor precisa de algo ?

[Inquiridor]: O que significa tratá-lo assim ?

[INF] : Respeito

[INQUIRIDOR]: Seu pai ensinou/motivou os filhos a tratá-lo por senhor (ou você)?

[INF]: Senhor.

[INQUIRIDOR]: Como ele reage/reagia quando é/era tratado por você (ou senhor)?

[INF]: Coitado do pai ele não ligava não, era muito tranquilo.

[INQUIRIDOR]: Você mudou a forma de tratamento usada para se dirigir a seu pai ao longo da vida?

[INF]: Não.

[INQUIRIDOR]: A forma de tratar seu pai é/era a mesma em qualquer ambiente, na presença de qualquer pessoa?

[INF] : Era.

[INQUIRIDOR]: Como trata seu pai em momentos de desentendimentos ?

[INF]: Pai ou senhor mesmo.

[INQUIRIDOR]: Questão 3 : Como você trata sua mãe ? A senhora ou você ?

[INF]: Senhora

[INQUIRIDOR]: Em qual contexto? Me fala um exemplo.

[INF] : Mãe a senhora vai na Vanica ?

[INQUIRIDOR]: O que significa tratá-la assim ?

[INF]: A idade da mãe é bem avançada, 72 anos nhe?

[INQUIRIDOR]: Sua mãe ensinou/motivou os filhos a tratá-la por senhora (ou você)?

[INF]: Por senhora.

[INQUIRIDOR]: Como ela reage/reagia quando é/era tratada por você ?

[INF]: Esquentava não

[INQUIRIDOR]: Você mudou a forma de tratamento usada para se dirigir a sua mãe ao longo da vida?

[INF]: Não

[INQUIRIDOR]: A forma de tratar sua mãe é/era a mesma em qualquer ambiente, na presença de qualquer pessoa?

[INF]: É sim.

[INQUIRIDOR]: E como trata sua mãe em momentos de desentendimentos ?

[INF]: Mãe mesmo.

[INQUIRIDOR] : Questão 4 : Atualmente os filhos tratam os pais tanto por o senhora quanto por você. Como seus filhos te tratam)?

[INF] : Eles me tratam como você, eles é jovem nhe ?
[INQUIRIDOR]: Em qual situação, me de um exemplo.
[INF] : Mãe você comprou coca cola hoje ?(risos) é um vicio danado.
[INQUIRIDOR]: O que significa tratá-la assim ?
[INF] : Uai... acho que é normal mesmo pela minha idade. não sou tao velha (risos)

Fernanda - (filho; 29 anos; area urbana)

[Inquiridor] Questão 2 : Como você trata seu pai ? O senhor ou você?

[INF]: Senhor.

[Inquiridor] : Em qual contexto? Me fala um exemplo.

[INF]: Pai o senhor pode arrumar meu guarda roupa ? Ele é marceneiro

[Inquiridor]: O que significa tratá-lo assim ?

[INF]: Ah respeito.

[INQUIRIDOR]: Seu pai ensinou/motivou os filhos a tratá-lo por senhor (ou você)?

[INF]: **Senhor.**

[INQUIRIDOR]: Como ele reage/reagia quando é/era tratado por você (ou senhor)?

[INF] : Normal

[INQUIRIDOR]: Você mudou a forma de tratamento usada para se dirigir a seu pai ao longo da vida?

[INF]: Não.

[INQUIRIDOR]: A forma de tratar seu pai é/era a mesma em qualquer ambiente, na presença de qualquer pessoa?

[INF]: Sim

[INQUIRIDOR]: Como trata seu pai em momentos de desentendimentos ?

[INF]: Pai

[INQUIRIDOR]: Questão 3 : Como você trata sua mãe ? A senhora ou você ?

[INF]: A senhora

[INQUIRIDOR]: Em qual contexto? Me fala um exemplo.

[INF]: Mãe a senhora fica com o Bryan pra mim ?

[INQUIRIDOR]: O que significa tratá-la assim ?

[INF]: Respeito ne tadinha.

[INQUIRIDOR]: Sua mãe ensinou/motivou os filhos a tratá-la por senhora (ou você)?

[INF]: Nao ensinou trata como senhora não mais a gente trata

[INQUIRIDOR]: Como ela reage/reagia quando é/era tratada por você ?

[INF] : Normal

[INQUIRIDOR]: Você mudou a forma de tratamento usada para se dirigir a sua mãe ao longo da vida?

[INF] : Não

[INQUIRIDOR]: A forma de tratar sua mãe é/era a mesma em qualquer ambiente, na presença de qualquer pessoa?

[INF]: Sim.

[INQUIRIDOR]: E como trata sua mãe em momentos de desentendimentos ?

[INF]: Mãe ou senhora as vezes falo Monique.

Vander (filho; 15 anos; zona rural).

[Inquiridor] Questão 2 : Como você trata seu pai ? O senhor ou você?

[INF]: Senhor

[Inquiridor] : Em qual contexto? Me fala um exemplo.

[INF]: Bom dia pai, o senhor ta bão ?

[Inquiridor]: O que significa trata-lo assim ?

[INF]: Respeito uai !

[INQUIRIDOR]: Seu pai ensinou/motivou os filhos a tratá-lo por senhor (ou você)?

[INF]: Senhor.

[INQUIRIDOR]: Como ele reage/reagia quando é/era tratado por você (ou senhor)?

[INF]: Ah, normal, muito raro chamar ele de pai uai.

[INQUIRIDOR]: Você mudou a forma de tratamento usada para se dirigir a seu pai ao longo da vida?

[INF]: Ja sim

[INQUIRIDOR]: A forma de tratar seu pai é/era a mesma em qualquer ambiente, na presença de qualquer pessoa?

[INF]: Sim. Lógico.

[INQUIRIDOR]: Como trata seu pai em momentos de desentendimentos ?

[INF]: Senhor do mesmo jeito.

[INQUIRIDOR]: Questão 3 : Como você trata sua mãe ? A senhora ou você?

[INF]: Senhora

[INQUIRIDOR]: Em qual contexto? Me fala um exemplo.

[INF]: Mãe a senhora ta joia ? (risos)

[INQUIRIDOR]: O que significa trata-la assim ?

[INF]: Respeito

[INQUIRIDOR]: Sua mãe ensinou/motivou os filhos a tratá-la por senhora (ou você)?

[INF]: Senhora.

[INQUIRIDOR]: Como ela reage/reagia quando é/era tratada por você ?

[INF]: normalmente, pois ou é senhora ou véia.

[INQUIRIDOR]: Você mudou a forma de tratamento usada para se dirigir a sua mãe ao longo da vida?

[INF]: Não.

[INQUIRIDOR]: A forma de tratar sua mãe é/era a mesma em qualquer ambiente, na presença de qualquer pessoa?

[INF]: Sim.

[INQUIRIDOR]: E como trata sua mãe em momentos de desentendimentos ?

[INF]: Senhora.

Entrevistas da Família 3 :

Apolo (pai; 52 anos; zona rural)

[Inquiridor] : Questão 1: (Pai e Mãe) Algumas pessoas gostam de ser tratados por você, outros por senhor/senhora. Como prefere ser tratado (a): por mim (inquiridor):

[INF]: Por você.

[Inquiridor]: E por seus filhos ? O senhor ou você ? Por quê ?

[INF]: O senhor, porque nós só chamava o pai assim

[Inquiridor] Questão 2 : Como você trata seu pai ? O senhor ou você?

[INF]: Tratava de senhor, porque ele ensinou assim

[Inquiridor] : Em qual contexto? Me fala um exemplo.

[INF]: Pai o senhor vai panhar café hoje ?

[Inquiridor]: O que significa tratá-lo assim ?

[INF]: Respeito uai, se não falava assim o pai falava que não era nosso amigo, que tinha que ter respeito

[INQUIRIDOR]: Seu pai ensinou/motivou os filhos a tratá-lo por senhor (ou você)?

[INF]: Sim desde pequeno

[INQUIRIDOR]: Como ele reage/reagia quando é/era tratado por você (ou senhor)?

[INF]: Ficava bravo, falava que amigo nosso na rua que chamávamos de você, que ele era nosso pai, que tinha que ser Senhor.

[INQUIRIDOR]: Você mudou a forma de tratamento usada para se dirigir a seu pai ao longo da vida?

[INF]: Até quando o pai era vivo, eu sempre tratei com respeito nunca mudou.

[INQUIRIDOR]: A forma de tratar seu pai é/era a mesma em qualquer ambiente, na presença de qualquer pessoa?

[INF]: Era sim

[INQUIRIDOR]: Como trata seu pai em momentos de desentendimentos ?

[INF]: Era senhor também com o pai não podia levantar a voz.

[INQUIRIDOR]: Questão 3 : Como você trata sua mãe ? A senhora ou você ?

[INF]: A senhora

[INQUIRIDOR]: Em qual contexto? Me fala um exemplo.

[INF]: Mãe a senhora tomou remédio ?

[INQUIRIDOR]: O que significa tratá-la assim ?

[INF]: Respeito também, o pai ensinava

[INQUIRIDOR]: Sua mãe ensinou/motivou os filhos a tratá-la por senhora (ou você)?

[INF] : Por senhora

[INQUIRIDOR]: Como ela reage/reagia quando é/era tratada por você ?

[INF]: A mãe não ficava brava não, nem percebia

[INQUIRIDOR]: Você mudou a forma de tratamento usada para se dirigir a sua mãe ao longo da vida?

[INF]: Não

[INQUIRIDOR]: A forma de tratar sua mãe é/era a mesma em qualquer ambiente, na presença de qualquer pessoa?

[INF]: Era sim.

[INQUIRIDOR]: E como trata sua mãe em momentos de desentendimentos?

[INF]: Era senhora mesmo, a gente sempre teve respeito.

[INQUIRIDOR]: Questão 4 : Atualmente os filhos tratam os pais tanto por o senhora quanto por você. Como seus filhos te tratam?

[INF]: Por senhor

[INQUIRIDOR]: Em qual situação, me de um exemplo.

[INF]: Deixa eu pensar... pai o senhor leva nos na escola hoje ?

[INQUIRIDOR]: O que significa tratá-lo assim ?

[INF]: Respeito uai.

Monica (mãe; 51 anos; zona rural) :

[Inquiridor]: **Questão 1** : . (Pai e Mãe) Algumas pessoas gostam de ser tratados por você, outros por senhor/senhora. Como prefere ser tratado (a): por mim (inquiridor):

[Inf]: Por você.

[Inquiridor]: E por seus filhos ? O senhor ou você ? Porque ?

[Inf]: Senhora

[Inquiridor] **Questão 2** : Como você trata seu pai ? O senhor ou você?

[INF]: Senhor.

[Inquiridor]: Em qual contexto? Me fala um exemplo.

[INF]: Pai o senhor tem gasolina no carro ?

[Inquiridor]: O que significa trata-la assim ?

[INF]: Ele ensinava que era respeito, chingava nós ainda se a gente não concordasse com ele.

[INQUIRIDOR]: Seu pai ensinou/motivou os filhos a tratá-lo por senhor (ou você)?

[INF]: Sim o pai ensinava.

[INQUIRIDOR]: Como ele reage/reagia quando é/era tratado por você (ou senhor)?

[INF]: Falava só que não era assim que chamava ele.

[INQUIRIDOR]: Você mudou a forma de tratamento usada para se dirigir a seu pai ao longo da vida?

[INF]: Não , sempre foi a mesma coisa até hoje.

[INQUIRIDOR]: A forma de tratar seu pai é/era a mesma em qualquer ambiente, na presença de qualquer pessoa?

[INF]: Era uai, e não podia fazer feio na frente das pessoas que ele chamava a atenção.

[INQUIRIDOR]: Como trata seu pai em momentos de desentendimentos ?

[INF]: Mesmo nesses momentos era e é ate hoje ne, o senhor, sempre tive medo do pai.

[INQUIRIDOR]: **Questão 3** : Como você trata sua mãe ? A senhora ou você ?

[INF]: A senhora

[INQUIRIDOR]: Em qual contexto? Me fala um exemplo.

[INF]: Mãe a senhora vai la na Tia Iraci hoje ?(risos)

[INQUIRIDOR]: O que significa tratá-la assim ?

[INF]: Respeito.

[INQUIRIDOR]: Sua mãe ensinou/motivou os filhos a tratá-la por senhora (ou você)?

[INF]: Por senhora

[INQUIRIDOR]: Como ela reage/reagia quando é/era tratada por você ?

[INF]: A mãe fazia igual o pai, chingava demais.

[INQUIRIDOR]: Você mudou a forma de tratamento usada para se dirigir a sua mãe ao longo da vida?

[INF]: Acho que um pouco, porque quando eu era mais nova eu falava muito você.

[INQUIRIDOR]: A forma de tratar sua mãe é/era a mesma em qualquer ambiente, na presença de qualquer pessoa?

[INF]: Na frente das pessoas sempre tratamos melhor ne?! (risos). Não pode, mais tem que falar a verdade né?! (risos)

[INQUIRIDOR]: E como trata sua mãe em momentos de desentendimentos ?

[INF]: Era senhora mesmo, a gente sempre teve respeito.

[INQUIRIDOR]: **Questão 4 :** Atualmente os filhos tratam os pais tanto por o senhora quanto por você. Como seus filhos te tratam)?

[INF]: Por senhor

[INQUIRIDOR]: Em qual situação, me de um exemplo.

[NF] : Deixa eu pensar... pai o senhor leva nos na escola hoje ?

[INQUIRIDOR]: O que significa tratá-la assim ?

[INF]: É o pai ne ? Então tem que ser respeitosos com ele.

Moisés - (filho; 21 anos; zona rural)

[Inquiridor] Questão 2 : Como você trata seu pai ? O senhor ou você?

[INF]: Senhor.

[Inquiridor] : Em qual contexto? Me fala um exemplo.

[INF]: O pai o senhor recebeu os blocos hoje? (risos)

[Inquiridor]: O que significa tratá-lo assim ?

[INF]: Significa que eu demonstro respeito por ele.

[INQUIRIDOR]: Seu pai ensinou/motivou os filhos a tratá-lo por senhor (ou você)?

[INF]: Sempre foi senhor, porque ele fala que é respeito né ? Por ele ser mais velho também.

[INQUIRIDOR]: Como ele reage/reagia quando é/era tratado por você (ou senhor)?

[INF]: Por você ele sempre não gosta, ele fala também que ele não tem idade pra chamar de você, so de senhor. Ja é normal chamar ele de senhor, porque ele sempre ensinou.

[INQUIRIDOR]: Você mudou a forma de tratamento usada para se dirigir a seu pai ao longo da vida?

[INF]: Eu acho que não, mais de vez enquanto sai na conversa eu chamando ele de você , na conversa do dia-a-dia , e sai ate 'ocê' (risos...)

[INQUIRIDOR]: A forma de tratar seu pai é/era a mesma em qualquer ambiente, na presença de qualquer pessoa?

[INF]: Sempre foi sim

[INQUIRIDOR]: Como trata seu pai em momentos de desentendimentos ?

[INF]: Ah, eu falo, o 'senhor não presta atenção', e o homem fica bravo (risos) mais é difícil nos brigar, porque a gente se entende.

[INQUIRIDOR]: **Questão 3 :** Como você trata sua mãe ? A senhora ou você ?

[INF]: Eu chamo dos dois, a mãe não liga, mais é mais de senhora.

[INQUIRIDOR]: Em qual contexto? Me fala um exemplo.

[INF]: Oh mãe, a senhora vai na missa hoje ?

[INQUIRIDOR]: O que significa trata-la assim ?

[INF]: Pra mãe não significa nada não, acho que ela ate gosta que eu chamo ela de você, mais tem que chamar de senhora ne ? Pra ela ver o respeito que tenho por ela.

[INQUIRIDOR]: Sua mãe ensinou/motivou os filhos a tratá-la por senhora (ou você)?

[INF]: Ah mãe nunca importou não.

[INQUIRIDOR]: Como ela reage/reagia quando é/era tratada por você ?

[INF]: Ela fica feliz e ate brinca falando que eu penso que ela é novinha.

[INQUIRIDOR]: Você mudou a forma de tratamento usada para se dirigir a sua mãe ao longo da vida?

[INF]: Não não viu.

[INQUIRIDOR]: A forma de tratar sua mãe é/era a mesma em qualquer ambiente, na presença de qualquer pessoa?

[INF]: É sim.

[INQUIRIDOR]: E como trata sua mãe em momentos de desentendimentos ?

[INF]: Ai eu falo, aow Dona Rosangela (risos)

Mislenny (filha; 19 anos; zona rural).

[Inquiridor] Questão 2 : Como você trata seu pai ? O senhor ou você?

[INF]: Senhor.

[Inquiridor]: Em qual contexto? Me fala um exemplo.

[INF]: Pai o senhor viu o Tom(gato) hoje ? (risos)

[Inquiridor]: O que significa trata-lo assim ?

[INF]: Eles falam que é respeito nhe? !

[INQUIRIDOR]: Seu pai ensinou/motivou os filhos a tratá-lo por senhor (ou você)?

[INF]: O pai fala pra chamar ele ó de senhor.

[INQUIRIDOR]: Como ele reage/reagia quando é/era tratado por você (ou senhor)?

[INF]: Por senhor é normal, agor quando eu falo o ‘pai, voce viu o Tom hoje?’(risos) ele fala ‘sou seu pai menina, usa o respeito’.

[INQUIRIDOR]: Você mudou a forma de tratamento usada para se dirigir a seu pai ao longo da vida?

[INF]: Mudei não

[INQUIRIDOR]: A forma de tratar seu pai é/era a mesma em qualquer ambiente, na presença de qualquer pessoa?

[INF]: É .

[INQUIRIDOR]: Como trata seu pai em momentos de desentendimentos ?

[INF]: Eu falo senhor também.

[INQUIRIDOR]: Questão 3 : Como você trata sua mãe ? A senhora ou você ?

[INF]: Depende, mais senhora também, igual o pai.

[INQUIRIDOR]: Em qual contexto? Me fala um exemplo.

[INF]: Mãe a senhora viu meu óculos ?

[INQUIRIDOR]: O que significa tratá-la assim ?

[INF]: A mãe ja tem mais de quarenta anos, por causa da idade dela eu tenho que tratar ela com respeito..

[INQUIRIDOR]: Sua mãe ensinou/motivou os filhos a tratá-la por senhora (ou você)?

[INF]: A mãe nunca falou nada disso que eu me lembre não.

[INQUIRIDOR]: Como ela reage/reagia quando é/era tratada por você ?

[INF]: É normal .

[INQUIRIDOR]: Você mudou a forma de tratamento usada para se dirigir a

sua mãe ao longo da vida?

[INF]: Sim.

[INQUIRIDOR]: A forma de tratar sua mãe é/era a mesma em qualquer ambiente, na presença de qualquer pessoa?

[INF] : Na frente dos meus tios eu sou mais educada (risos).

[INQUIRIDOR]: E como trata sua mãe em momentos de desentendimentos ?

[INF] : Ai eu uso o nome dela , Rosangela .

Entrevistas da Família 4 :

Marielle (mãe; 43 anos; zona rural)

[Inquiridor]: **Questão 1** : . (Pai e Mãe) Algumas pessoas gostam de ser tratados por você, outros por senhor/senhora. Como prefere ser tratado (a): por mim (inquiridor):

[Inf]: Pode ser você.

[Inquiridor] : E por seus filhos ? A senhora ou você ? Porque ?

[Inf]: Aqui em casa por causa sistema antigo mesmo, então eu gosto de a senhora.

[Inquiridor] **Questão 2** : Como você trata seu pai ? O senhor ou você?

[INF]: O pai só podia ser chamado de senhor, porque era quem mandava na casa.

[Inquiridor] : Em qual contexto? Me fala um exemplo.

[INF]: O pai o senhor vai na festa do Zecão. (risos)

[Inquiridor]: O que significa tratá-lo assim ?

[INF]: Nos tinha que ter respeito com ele ne ? Ele era nosso pai, ele que cuidava de nós. Era ele e a mãe, então tinha que respeitar. E o pai era bravo demais. Bruto.

[INQUIRIDOR]: Seu pai ensinou/motivou os filhos a tratá-lo por senhor (ou você)?

[INF]: Senhor porque ele aprendeu assim.

[INQUIRIDOR]: Como ele reage/reagia quando é/era tratado por você (ou senhor)?

[INF] : Quando nós lá em casa falava você, logo em seguida nós mesmo já ia se corrigindo e falava senhor, pra ele não chamar nossa atenção.

[INQUIRIDOR]: Você mudou a forma de tratamento usada para se dirigir a seu pai ao longo da vida?

[INF] : Não mudei não.

[INQUIRIDOR]: A forma de tratar seu pai é/era a mesma em qualquer ambiente, na presença de qualquer pessoa?

[INF] : Tinha que ser, não podia só fazer feio na frente das pessoas não.

[INQUIRIDOR]: Como trata seu pai em momentos de desentendimentos ?

[INF] : Era senhor ou senhor Paulo. (risos)

[INQUIRIDOR]: **Questão 3** : Como você trata sua mãe ? A senhora ou você ?

[INF] : A senhora

[INQUIRIDOR]: Em qual contexto? Me fala um exemplo.

[INF] : Mãe to indo na casa da senhora. Nossa que saudades de falar assim. Tem nove mês que eu não falo isso.

[INQUIRIDOR]: O que significa tratá-la assim ?

[INF] : Ah, nós também tinha que ter respeito por ela, a mãe cuidava de nós, e mesmo depois que a gente casou e saiu de casa, tinha que chamar de senhora porque ela era nossa mãe.

[INQUIRIDOR]: Sua mãe ensinou/motivou os filhos a tratá-la por senhora (ou você)?

[INF] : A mãe não ligava de ser chamada de você, igual o pai ficava bravo, ja a mãe não ligava. Mais ela ensinou a ser senhora.

[INQUIRIDOR]: Como ela reage/reagia quando é/era tratada por você ?

[INF] : Nem esquentava.

[INQUIRIDOR]: Você mudou a forma de tratamento usada para se dirigir a sua mãe ao longo da vida?

[INF] : Não

[INQUIRIDOR]: A forma de tratar sua mãe é/era a mesma em qualquer ambiente, na presença de qualquer pessoa?

[INF] : Tinha que ser, igual o pai. (risos) A chinela cantava se fizesse feio.

[INQUIRIDOR]: E como trata sua mãe em momentos de desentendimentos ?

[INF] : Era Dona Nilcia. (risos)

[INQUIRIDOR] : **Questão 4** : Atualmente os filhos tratam os pais tanto por o senhora quanto por você. Como seus filhos te tratam)?

[INF] : Depende da situação, se for pra pedir favor é Senhora (risos) que eu gosto, mais as vezes é você mesmo.

[INQUIRIDOR]: Em qual situação, me de um exemplo.

[INF] : Mãe a senhora me empresta o carro ? (risos)

[INQUIRIDOR]: O que significa tratá-la assim ?

[INF] : A eles tem que ter respeito, sou mãe deles.

Aguinaldo (pai; 48 anos; zona rural)

[Inquiridor]: **Questão 1** : . (Pai e Mãe) Algumas pessoas gostam de ser tratados por você, outros por senhor/senhora. Como prefere ser tratado(a): por mim (inquiridor):

[Inf]: Pode ser você, sou jovem (risos)

[Inquiridor]: E por seus filhos ? O senhor ou você ? Porque ?

[Inf]: Eu gosto de senhor mesmo, mostra mais respeito.

[Inquiridor] **Questão 2** : Como você trata seu pai ? O senhor ou você?

[INF]: É senhor.

[Inquiridor]: Em qual contexto? Me fala um exemplo.

[INF]: O pai o senhor vai ali em Itumirim comigo ?

[Inquiridor]: O que significa tratá-lo assim ?

[INF]: Respeito

[INQUIRIDOR]: Seu pai ensinou/motivou os filhos a tratá-lo por senhor (ou você)?

[INF]: Ah ele ja falou que os mais velhos tem que chamar de senhor.

[INQUIRIDOR]: Como ele reage/reagia quando é/era tratado por você (ou senhor)?

[INF]: O pai tinha vez que quando chamamos ele de voce ele chingava tinha vez que passava despercebido, mesma coisa com o senhor.

[INQUIRIDOR]: Você mudou a forma de tratamento usada para se dirigir a seu pai ao longo da vida?

[INF] : Não.

[INQUIRIDOR]: A forma de tratar seu pai é/era a mesma em qualquer ambiente, na presença de qualquer pessoa?

[INF]: Na frente dos outros nós sempre faz mais bonitinho (risos)

[INQUIRIDOR]: Como trata seu pai em momentos de desentendimentos ?

[INF]: O senhor mesmo.

[INQUIRIDOR]: **Questão 3** : Como você trata sua mãe ? A senhora ou você ?

[INF]: Senhora

[INQUIRIDOR]: Em qual contexto? Me fala um exemplo.

[INF]: Mãe a senhora vai fazer almoço ai hoje ? (risos) Comida de mãe ja viu ne ?! É uma delicia (risos)

[INQUIRIDOR]: O que significa trata-la assim ?

[INF]: Respeito po ela mesmo.

[INQUIRIDOR]: Sua mãe ensinou/motivou os filhos a tratá-la por senhora (ou você)?

[INF]: A mãe falava disso não, o pai que corrigia nós falando pra ter mais respeito por ela.

[INQUIRIDOR]: Como ela reage/reagia quando é/era tratada por você ?

[INF]: Normal ela não xingava nós não.

[INQUIRIDOR]: Você mudou a forma de tratamento usada para se dirigir a sua mãe ao longo da vida?

[INF]: Não

[INQUIRIDOR]: A forma de tratar sua mãe é/era a mesma em qualquer ambiente, na presença de qualquer pessoa?

[INF]: Sempre foi a mesma, desde de pequenininho

[INQUIRIDOR]: E como trata sua mãe em momentos de desentendimentos ?

[INF]: Falo normal, a senhora.

[INQUIRIDOR]: **Questão 4** : Atualmente os filhos tratam os pais tanto por o senhora quanto por você. Como seus filhos te tratam)?

[INF]: Agora ta sendo senhor

[INQUIRIDOR]: Em qual situação, me de um exemplo.

[INF]: Uai... pai o senhor viu o jornal hoje ?

[INQUIRIDOR]: O que significa trata-la assim ?

[INF]: Eu que coloquei eles nessa vida, então eles tem que ser respeitoso com minha pessoa.

Reginaldo - (filho; 20 anos; zona rural)

[Inquiridor] **Questão 2** : Como você trata seu pai ? O senhor ou você?

[INF]: Senhor.

[Inquiridor]: Em qual contexto? Me fala um exemplo.

[INF]: Pai o senhor quer café ?

[Inquiridor]: O que significa trata-lo assim ?

[INF]: Ah respeito.

[INQUIRIDOR]: Seu pai ensinou/motivou os filhos a tratá-lo por senhor (ou você)?

[INF]: Senhor.

[INQUIRIDOR]: Como ele reage/reagia quando é/era tratado por você (ou senhor)?

[INF] : Ambos normal.

[INQUIRIDOR]: Você mudou a forma de tratamento usada para se dirigir a seu pai ao longo da vida?

[INF]: Não.

[INQUIRIDOR]: A forma de tratar seu pai é/era a mesma em qualquer ambiente, na presença de qualquer pessoa?

[INF]: É.

[INQUIRIDOR]: Como trata seu pai em momentos de desentendimentos ?

[INF]: Aguinaldo.

[INQUIRIDOR]: **Questão 3** : Como você trata sua mãe ? A senhora ou você ?

[INF]: Os dois

[INQUIRIDOR]: Em qual contexto? Me fala um exemplo.

[INF]: Vou dar exemplo de você que é que eu mais uso hoje em dia. Mãe você viu minha meia ? (risos)

[INQUIRIDOR]: O que significa trata-la assim ?

[INF]: Normal também.

[INQUIRIDOR]: Sua mãe ensinou/motivou os filhos a tratá-la por senhora (ou você)?

[INF]: Ela fala senhora, mais eu não me adapto.

[INQUIRIDOR]: Como ela reage/reagia quando é/era tratada por você ?

[INF] : Não tem reação.

[INQUIRIDOR]: Você mudou a forma de tratamento usada para se dirigir a sua mãe ao longo da vida?

[INF]: Não

[INQUIRIDOR]: A forma de tratar sua mãe é/era a mesma em qualquer ambiente, na presença de qualquer pessoa?

[INF]: Sim.

[INQUIRIDOR]: E como trata sua mãe em momentos de desentendimentos ?

[INF]: Mãe mesmo.

João (filho; 15 anos; zona rural).

[Inquiridor] **Questão 2** : Como você trata seu pai ? O senhor ou você?

[INF]: Trato como senhor ou Guina.

[Inquiridor] : Em qual contexto? Me fala um exemplo.

[INF]: Pai posso ir no caminhão com o senhor ?

[Inquiridor]: O que significa trata-lo assim ?

[INF]: Falo assim porque ele é meu pai !

[INQUIRIDOR]: Seu pai ensinou/motivou os filhos a tratá-lo por senhor (ou você)?

[INF]: Por senhor.

[INQUIRIDOR]: Como ele reage/reagia quando é/era tratado por você (ou senhor)?

[INF] : Normal.

[INQUIRIDOR]: Você mudou a forma de tratamento usada para se dirigir a seu pai ao longo da vida?

[INF]: Não.

[INQUIRIDOR]: A forma de tratar seu pai é/era a mesma em qualquer ambiente, na presença de qualquer pessoa?

[INF]: Unrrum, é sim.

[INQUIRIDOR]: Como trata seu pai em momentos de desentendimentos ?

[INF] : Eu chamo de pai.

[INQUIRIDOR]: **Questão 3** : Como você trata sua mãe ? A senhora ou você ?

[INF]: A senhora
[INQUIRIDOR]: Em qual contexto? Me fala um exemplo.
[INF]: Mãe a senhora lavou minha blusa chadrez azul ? (risos)
[INQUIRIDOR]: O que significa trata-la assim ?
[INF]: Uai, é normal, ela é minha mãe.
[INQUIRIDOR]: Sua mãe ensinou/motivou os filhos a tratá-la por senhora (ou você)?
[INF]: Ela fala que é senhora mesmo.
[INQUIRIDOR]: Como ela reage/reagia quando é/era tratada por você ?
[INF]: Olha séria (risos)
[INQUIRIDOR]: Você mudou a forma de tratamento usada para se dirigir a sua mãe ao longo da vida?
[INF]: Ainda não.
[INQUIRIDOR]: A forma de tratar sua mãe é/era a mesma em qualquer ambiente, na presença de qualquer pessoa?
[INF]: Claro.
[INQUIRIDOR]: E como trata sua mãe em momentos de desentendimentos ?
[INF]: Raimunda (risos)

8. REFERENCIAS

ALI, M. Said. **Gramática histórica da língua portuguesa**. 8. Ed., São Paulo: Companhia Melhoramentos, 2001.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina**: curso único e completo. 29 ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

ANDRADE, Queiroz Carolina. **Tu e mais quantos? – A segunda pessoa na fala brasiliense**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília: Brasília, 2010.

_____. **A variação gênero/sexo**. In: MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luiza (orgs.) Introdução à sociolinguística – o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2004. pp. 33-42.

BAGNO, Marcos. **Padrões sociolinguísticos**; tradução Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. In: LABOV, William. São Paulo: Parábola, 2008

_____. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 38. ed. São Paulo: Loyola, 2005. [52. ed., 2009].

BENVENISTE, Émile. 1995. **Problemas de linguística geral I**. Campinas, SP: Pontes, 1995

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual de Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014

- CAMARA JÚNIOR, J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. 46. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2014.
- CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo, Contexto, 2010
- CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.
- CUNHA, Celso Ferreira da & CINTRA, L. F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 4ª ed., Rio de Janeiro, Lexikon, 2007.
- FARACO, C. A. **O tratamento você em português – uma abordagem histórica**. Fragmenta. Curitiba, n. 13, p. 51-82. Editora da Universidade Federal do Paraná (UFPR). 1996
- FERREIRA, C .; CARDOSO, S. **A dialetologia no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1994.
- FREIRE, José Ribamar Bessa. **Rio Babel: a história das línguas na Amazônia**. Rio de Janeiro: Atlântica, 2004.
- GERALDI, João Wanderley. **Concepções de Linguagem e Ensino de Português**, In: _____ . (Org .) . **O texto na sala de aula**. São Paulo : Ática , p. 39-56, 1997.
- ILARI, Rodolfo & BASSO, Renato. **O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos**. São Paulo: Contexto, 2007
- LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- ILARI, Rodolfo; FRANCHI, Carlos; NEVES, Maria Helena de Moura & POSSENTI, Sírio. **Os pronomes pessoais do português falado: roteiro para a análise**. In: CASTILHO, Ataliba de & BASÍLIO, Margarida. **Gramática do português falado**. V. IV: Estudos descritivos, São Paulo: FAPESP/Editora da UNICAMP, p. 79-164 1996.
- LOREGIAN-PENKAL, Loremi. **(Re) análise da referência de segunda pessoa na fala da Região Sul**. 260f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Paraná, 2004.
- MATTOSO CAMARA JR, Joaquim. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (orgs). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. 4. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2013.

NASCENTES, Antenor. **O tratamento de “você” no Brasil**. *Revista Letras*. Ano 1956, vol 5/6. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/letras/article/view/20034/13216>.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos de português*. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

PATRIOTA, L. M. **A gíria comum na interação em sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2009.

PERES, Edenize P. **O uso de você, ocê e cê em Belo Horizonte**: um estatuto em tempo aparente e tempo real. 2006. 247 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós Graduação em Linguística, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

ROCHA LIMA, C. H. **Gramática normativa da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

SILVA, Luiz Antônio. **Da Cortesia e formas de tratamento**. In PRETI, Dino (org.). *Cortesia verbal*. São Paulo: Humanitas, 2008.

SILVA, T. C. et al. **Difusão Lexical**: Estudos de Casos do Português Brasileiro. In: MENDES, E. A. de M.; OLIVEIRA, P. M.; BENN-IBLER, V. (Org.). *O Novo Milênio: interfaces linguísticas e literárias*: 2001. Belo Horizonte: UFMG/FALE, 2001. p. 209-218.

VOTRE, S. J. et al. Relevância da variável escolaridade. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Org.). *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. 2004-2008. São Paulo: Ed.Contexto, p; 51-57. 2013.

TELLES, João. **É pesquisa, é? Ah, não quero não, bem!**. Sobre pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas. *Linguagem e ensino*. v. 5, n. 2, 2002, p. 91-116.

WEINREICH, Uriel, LABOV, William; & HERZOG, Marvin I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística**. São Paulo: Parábola, 2006. (Tradução de Marcos Bagno).